

PLANEJANDO UM CURSO DE EXTENSÃO A PARTIR DA ARTE PÚBLICA EM MARINGÁ - PR

Mariana Dalbone Conte (Universidade Estadual de Maringá)

Vinícius Stein (Universidade Estadual de Maringá)

ra133137@uem.br

Resumo:

O trabalho relata o processo de planejamento do Curso de Extensão Conhecendo a arte pública de Maringá, vinculado ao Projeto de Extensão Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais (proc. 3139/2011). A proposta desenvolve estratégias de mediação cultural para três monumentos públicos da cidade: Monumento ao Desbravador (Peladão), de Henrique de Aragão; Madeixas de Magó, de Paolo Ridolfi; e Zé Gotinha, de Deborah Kemmer, a partir do desenho de Darlan Rosa. O objetivo do texto consiste em relatar o processo de planejamento do curso detalhando a criação de fichas metodológicas baseadas no sistema "Olhando Imagens" de Robert Ott, adaptado para contextos educacionais por etapas: *Aquecimento*, *Descrivendo*, *Analisando*, *Interpretando*, *Fundamentando* e *Revelando*. O planejamento incluiu visitas aos monumentos, pesquisa bibliográfica e documental sobre as obras e seus autores, além do estudo da "Sintaxe da Linguagem Visual" de Donis A. Dondis para fundamentação teórica. Conclui-se que o projeto contribui para a formação profissional do discente bolsista, oferece oportunidades de desenvolvimento artístico ao público participante e promove a valorização do patrimônio artístico maringaense através de ações sistemáticas de arte-educação.

Palavras-chave: Monumentos públicos; Artes Visuais; Arte-educação; Image Watching.

1. Introdução

O Projeto de Extensão Inventarium: Criação, Mediação e Ensino de Artes Visuais (proc. 3139/2011) promove, em sua trajetória, ações relacionadas às Artes Visuais. Este resumo trata do planejamento do Curso de Extensão Conhecendo a arte pública de Maringá, vinculado ao Projeto, que conta com o apoio de bolsa provida pela Diretoria de Extensão da Universidade Estadual de Maringá, denominada Bolsa DEX.

Três esculturas públicas da cidade foram escolhidas para compor o conteúdo programático: Monumento ao Desbravador, conhecido como Peladão, de Henrique de Aragão; Madeixas de Magó, de Paolo Ridolfi; e Zé Gotinha, de Deborah Kemmer, a partir da ilustração de Darlan Rosa.

A necessidade de criar estratégias de mediação cultural do patrimônio artístico local motivou o desenvolvimento do curso, constituindo uma ação formativa com dupla dimensão: (1) proporcionar à bolsista experiências de pesquisa, análise e organização de propostas extensionistas em arte-educação e (2) oferecer ao público participante oportunidades de desenvolvimento artístico e ampliação do repertório cultural. A proposta justifica-se pela necessidade de profissionalização no campo das Artes Visuais e pela criação de relações entre o patrimônio artístico urbano e seus observadores, por meio de ações de arte-educação que mobilizem a criação de significados sobre os monumentos.

Para fundamentar o planejamento, foram realizadas pesquisas sobre as esculturas e a organização de proposições criadoras a partir de uma metodologia consolidada para mediação com obras de arte.

2. Metodologia

O desafio de preparação do curso refere-se a como trabalhar com imagens junto a adolescentes. Essa perspectiva é observada por Arslan e Iavelberg (2006), que tratam da necessidade de utilizar procedimentos didáticos fundamentados em metodologias testadas e sistematizadas para tal propósito.

Para desenvolver estratégias de mediação cultural do patrimônio artístico local, utilizamos como base metodológica o sistema Olhando Imagens de Robert Ott (1997). Conforme explica Stein (2024), este método, denominado originalmente *Image Watching*, foi criado pelo professor Robert William Ott da Universidade da Pensilvânia (EUA) na década de 1980 com o objetivo de oferecer uma análise sistemática de imagens. Concebido para auxiliar a mediação em visitas a museus, promovendo uma interação crítica do público com as obras de arte, o sistema foi adaptado para contextos escolares, estruturando-se em cinco etapas para o estudo de obras de arte visual: *Descrevendo*, *Analisando*, *Interpretando*, *Fundamentando* e *Revelando*, precedidas por um *Aquecimento*.

Segundo Baliscei, Stein e Alvares (2018), cada etapa possui características específicas que se complementam no processo de análise. O *Aquecimento* (*Thought Watching*) constitui um momento preparatório em que os participantes realizam atividades que promovem a sensibilidade artística e a integração do grupo. Na etapa

Descrevendo, os participantes observam a obra analisada, investigando-a e anotando os detalhes percebidos. O momento *Analisando* permite que os participantes identifiquem e comparem os elementos que estruturam e organizam a composição da obra, a etapa *Interpretando* possibilita que os participantes interpretem a obra e expressem os sentimentos, ideias ou sensações que ela desperta. Já na etapa *Fundamentando*, é incentivada a busca de conhecimentos em campos teóricos, como história da arte ou críticas sobre o artista, contextos e obra. Por fim, *Revelando* oferece a oportunidade de materializar e expor o que apreenderam durante o processo por meio de uma produção autoral.

Em *Do olhar ao fazer*, Stein (2024) demonstra como o sistema *Olhando Imagens* foi adaptado para um planejamento em fichas. Esta escolha inspirou-se no trabalho de Viola Spolin, que na década de 1960, nos Estados Unidos, criou fichas para jogos teatrais, publicadas em forma de fichário (Spolin, 2008). Seguindo esse modelo, Stein (2024) adaptou as etapas do "Olhando Imagens" para as práticas de ensino em Artes Visuais, organizando cada ficha com informações sobre tempo de duração da proposta, sugestões para organização do espaço, indicação do material necessário, explicação sobre o foco da ação, descrição do processo, orientações para os participantes, questões para reflexão e observações para realização. Esta organização sistemática permite que professores ou mediadores culturais visualizem as propostas e as recriem em seus contextos específicos.

3. Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento das fichas metodológicas para o curso de extensão, realizamos visitas aos monumentos estudados, acompanhadas de pesquisa sobre as três obras e seus respectivos autores. As fontes consultadas incluíram recursos virtuais como sites, jornais, redes sociais Instagram e Facebook, blogs e enciclopédias online, além de materiais físicos encontrados na Biblioteca da UEM, na Biblioteca Pública de Maringá e na Gerência do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura de Maringá, complementados por textos científicos localizados no Google Acadêmico. Este levantamento bibliográfico e documental foi fundamental para a preparação das etapas de Aquecimento, Interpretando e Fundamentando do sistema metodológico utilizado.

Estudamos o livro *Sintaxe da Linguagem Visual* de Donis A. Dondis para apropriação do vocabulário técnico para descrever, analisar e interpretar as imagens de forma precisa. Os capítulos 3 e 4 da obra de Dondis (2007) proporcionou a compreensão de termos técnicos para a descrição das obras, permitindo o planejamento de estratégias para tornar essas etapas dinâmicas e engajadoras.

Elaboramos fichas para auxiliar na realização das proposições, com informações sobre tempo para cada etapa, descrição das ações, reflexões que cada ação promove e orientações para realização, constituindo um material didático completo e replicável para contextos educacionais de mediação cultural.

4. Considerações

Essa experiência revelou a necessidade de que as ações extensionistas sejam planejadas com rigor metodológico e atenção aos detalhes e às possíveis interações entre o mediador e os participantes. O curso vem sendo planejado desde março de 2025, com previsão de realização no segundo semestre do mesmo ano. O tempo é dedicado à sistematização das ações extensionistas de modo que sejam aproveitadas e resultem no aprimoramento do ensino e aprendizado a partir destas três obras acessíveis da cidade de Maringá.

Referências

ARSLAN, Luciana M.; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BALISCEI, João P.; STEIN, Vinícius; ALVARES, Daniele L. F. Conhecendo o Image Watching e a Abordagem Triangular: Reflexões sobre as imagens da Arte no Ensino Fundamental. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 104, p. 305-416, 2018. DOI: 10.21527/2179-1309.2018.104.305-416.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 248 p.

OTT, Robert W. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.